



Uso de terapias cognitivo comportamentais na redução da violência e da criminalidade

Bruno Pantaleão Oliveira

O conteúdo desta publicação representa exclusivamente as opiniões dos seus autores e não, necessariamente, a posição institucional do FGV EESP Clear e da FGV. Portaria FGV N°19.

Centro de Aprendizagem em Avaliação e Resultados para
a África Lusófona e o Brasil (FGV EESP Clear)
www.fgvclear.org

SÍNTESE DE EVIDÊNCIAS CLEAR - 03 | OUTUBRO/2021



*CENTRO DE APRENDIZAGEM EM
AVALIAÇÃO E RESULTADOS PARA
A ÁFRICA LUSÓFONA E O BRASIL*

Uso de terapias cognitivo comportamentais na redução da violência e da criminalidade

Bruno Pantaleão Oliveira, doutorando em Administração Pública e Governo na FGV EAESP.

Esta síntese de evidências visa apresentar diferentes usos de terapias cognitivo comportamentais (TCC) na prevenção e redução de comportamentos de risco, da violência e da criminalidade. Com uso registrado em prisões, centros de detenção juvenis, escolas e orfanatos, a TCC tem como um de seus objetivos reduzir a violência, a reincidência criminal e outros comportamentos de risco. Neste texto serão apresentadas evidências disponíveis na literatura, principalmente baseadas em avaliações experimentais de programas em diferentes contextos.

O fundamento da terapia cognitivo comportamental é trabalhar com a metacognição, ou seja, ensinar pacientes a pensar sobre pensar (Heller et al., 2017). Há uma base substantiva de evidências sobre os benefícios dessa terapia em crianças, adolescentes e adultos na redução de comportamentos antissociais ou agressivos, de comportamentos sexuais problemáticos, no tratamento de estresse pós-traumático e no tratamento de dependência química e abuso de substâncias (Stein et al., 2013; Carpentier et al., 2006; Henggeler et al., 2002).

Recentemente alguns pesquisadores buscaram compreender os impactos da TCC na prevenção de atividades criminosas. Reportamos, abaixo, resultados de diferentes programas que foram submetidos a avaliações experimentais. Essas avaliações nos permitem entender em que medida o tratamento com TCC de pessoas com tendência a cometer crimes reduz suas futuras atividades criminais.

A seguir discutimos cinco programas que empregam TCC para redução da criminalidade. Eles possuem dimensões diferentes, que serão discutidas abaixo, e estão resumidos na tabela 1.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

- Embora as evidências sobre o impacto das terapias cognitivo comportamentais na prevenção de crimes ainda sejam escassas, a literatura disponível permite afirmar que seu tratamento é promissor.
- As avaliações publicadas nos melhores periódicos encontraram efeitos grandes, tanto na prevenção de delitos de adolescentes em idade escolar quanto na mudança de comportamento de adolescentes e adultos com históricos de criminalidade e/ou violência.
- Por ter um custo relativamente baixo, programas que usam TCC para prevenir violência e criminalidade podem ser implementados com foco em crianças e adolescentes em situação de risco, beneficiando-se da escola como locus de identificação do público-alvo.
- O programa Becoming a Man (BAM) é destacado como um bom modelo, uma vez que teve efeito não apenas no comportamento de risco, mas também incentivando a participação/frequência escolar e aumentando o índice de formatura.

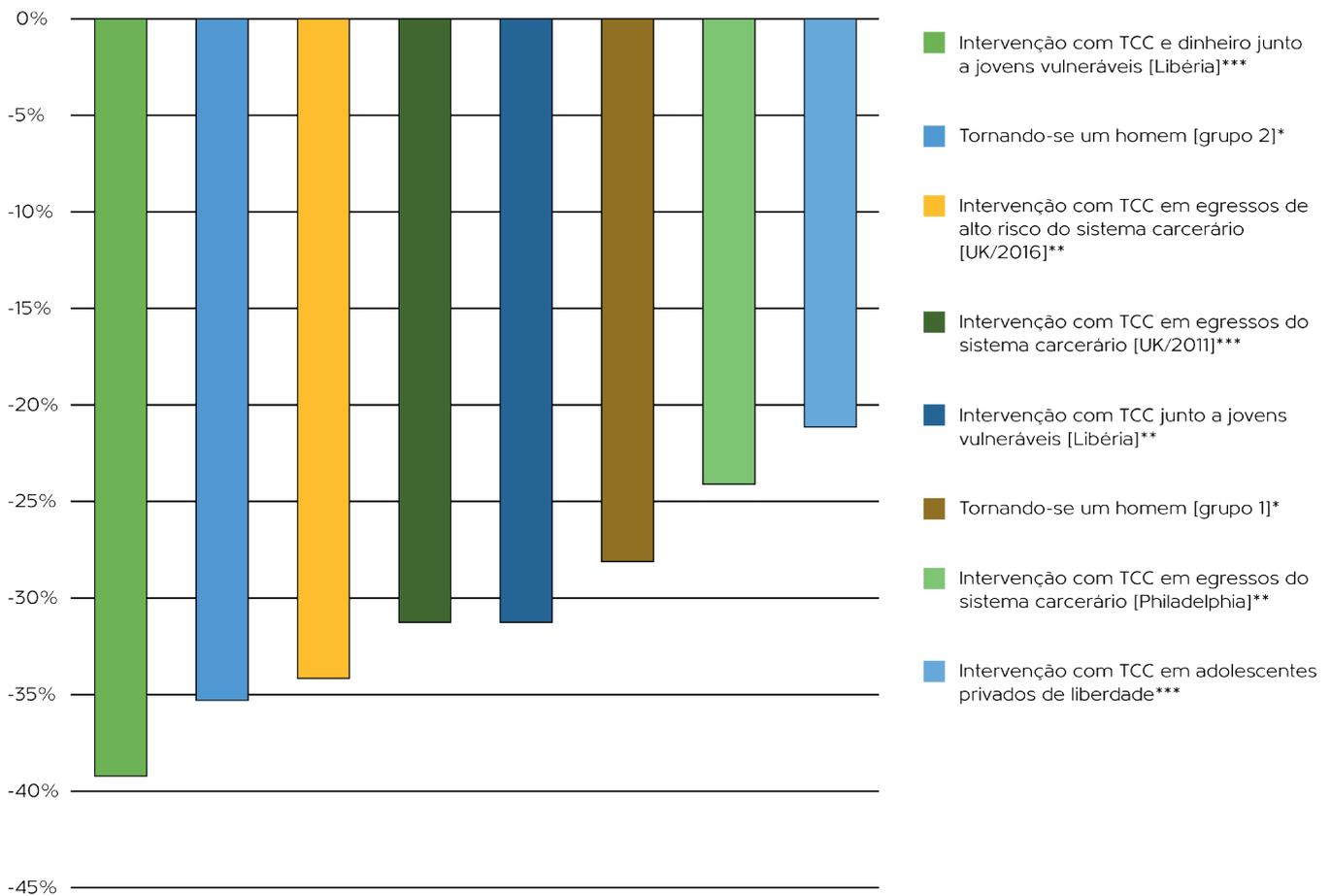
Tabela 1: Sumário dos programas avaliados

Intervenção	Idade média dos participantes	Número de sessões	Número de horas totais das sessões	Número de pacientes no grupo	Média de participação nas atividades*	Local da oferta do programa	Custo estimado por pessoa (US\$)
Tornando-se um Homem (Becoming a Man) [grupo 1]	15	27	27	8	NI	Escola	<2.000
Tornando-se um Homem (Becoming a Man) [grupo 2]	15	27	27	8	NI	Escola	<2.000
Intervenção com TCC em adolescentes privados de liberdade	16	NI	NI	NI	NI	Centro de detenção para menores	<2.000
Intervenção com TCC em egressos do sistema carcerário [UK/2011]	29	7	NI	1	63%	Presídio	NI
Intervenção com TCC em egressos do sistema carcerário [UK/2011]	29	7	NI	1	NI	Presídio	NI
Intervenção com TCC em recém-egressos do sistema carcerário [Philadelphia]	30	14	28	NI	35%	Sistema carcerário	NI
Intervenção com TCC e dinheiro com jovens vulneráveis [Libéria]	25	24	96	20	67%	ONG	530
Intervenção com TCC com jovens vulneráveis [Libéria]	25	24	96	20	67%	ONG	530

Fonte: elaboração própria com base em Heller et al. (2017); Pearson et al. (2016); Barnes, Hyatt e Sherman (2017); Blattman, Jamison e Sheridan (2017).

Notas: *Algumas avaliações reportam o percentual de comparecimento e participação médio; outras, o percentual de pacientes que concluíram o tratamento. NI = não há informação.

Gráfico 1: Sumário dos efeitos estimados dos programas sobre a participação em crimes



Fonte: Elaboração própria com base em Heller et al. (2017); Pearson et al. (2016); Barnes, Hyatt e Sherman (2017); Blattman, Jamison e Sheridan (2017).

Notas: Diferentes trabalhos mensuram comportamento violento e engajamento criminoso de formas diferentes. Em alguns casos a terapia é administrada em pessoas que já foram condenadas e, portanto, mensura-se a reincidência. Em outros casos a terapia é administrada em pessoas em situação de vulnerabilidade, e nesse caso mensura-se a participação em crimes (mesmo que pela primeira vez) e/ou outros comportamentos violentos. * = p-valor<10%; **=p-valor<5%; ***=p-valor<1%.

Tornando-se um homem (Becoming a Man)¹

- Local: escolas de ensino fundamental em bairros violentos de Chicago, Illinois, EUA.
- Objetivo: reduzir comportamentos de risco e atos criminosos de meninos com idade média de 15 anos.
- Resultados da avaliação: o programa reduziu crimes em cerca de 30%, reduziu crimes violentos em mais de 40% e aumentou as formaturas no ensino médio em 19%.

O programa Becoming a Man (BAM) foi implementado em escolas localizadas nas áreas mais violentas da cidade de Chicago, nos Estados Unidos, no começo dos anos 2000.

Oferece até 45 sessões de terapia em grupos (média de 8 alunos por grupo) para alunos do sexo masculino, matriculados do 7º ao 10º ano escolar e com alto risco de repetência. Cerca de 75% dos alunos do sexo masculino nessas escolas atendiam aos pré-requisitos do programa, uma vez que o BAM foi implementado em escolas em áreas de alta vulnerabilidade social. Quase todos os alunos do programa eram negros ou hispânicos. Entre um terço e metade dos alunos eram velhos demais para o ano que estavam cursando (Heller et al., 2017).

As atividades do BAM acontecem em horário de aula. O currículo do programa é implementado conforme um manual, por pessoas com formação universitária e algum treinamento em psicologia. A organização do programa prefere contratar pessoas de vizinhanças similares àquela onde a escola está localizada para que haja maior identificação entre aluno e instrutor (Heller et al., 2017).

A maioria das sessões possuem estruturas parecidas. Na maior parte do tempo ocorrem rodas de conversa onde os alunos engajam-se em atividades chamadas “retrospecção/introspecção”, ocasião em que os instrutores os estimulam a falar sobre as áreas de sua vida em que estão indo bem e as áreas em que precisam melhorar. O currículo inclui também exercícios de reestruturação cognitiva (thought replacement, em inglês) e visitas a universidades e instituições que possam despertar ambições positivas nos adolescentes.

O programa foi avaliado em 2009/2010 e 2013/2014. As avaliações demonstraram que os alunos que receberam o tratamento foram presos com menor frequência que o grupo de controle, além de terem aumentado suas chances de completar o ensino médio. Os autores estimam entre US\$1.100 e US\$1.850 o custo por participante do programa. O BAM identifica um aumento de 19% em formaturas no ensino médio, além de aumentar em 7% as formaturas “no tempo certo”; uma redução entre 28 e 35% em prisões, com efeitos maiores para crimes violentos; e um aumento no rendimento escolar entre 10% e 20% de um desvio-padrão.

Intervenção com TCC em adolescentes privados de liberdade²

- Local: centro de detenção de adolescentes em Cook County, Illinois, EUA.
- Objetivo: reduzir a reincidência de crimes entre meninos com idade média de 16 anos.
- Resultados da avaliação: redução da reincidência em cerca de 20%.

Foi avaliada a implementação de um programa que oferta terapia cognitivo comportamental para adolescentes privados de liberdade em Chicago, também nos EUA. O programa busca corrigir comportamentos “automáticos” considerados problemáticos.

O currículo do programa foi desenvolvido por pesquisadores que trabalham em centros de detenção para menores no estado de Illinois, onde fica Chicago. Eles adaptaram diversos currículos de TCC utilizados anteriormente. O programa foi oferecido pelos funcionários dos centros de detenção, que receberam treinamento prévio para isso.

Similar ao BAM, o currículo estimula o jovem a reavaliar suas reações automáticas. Por meio de exercícios de retrospecção/introspecção o programa busca desenvolver capacidades como “ficar calmo quando está irritado”, “prestar atenção nos próprios sentimentos”, resolução de problemas interpessoais, além de ensinar os jovens a estabelecerem metas pessoais.

Ao mesmo tempo foi implementada uma “economia simbólica” em que pacientes bem-comportados ou que exibiam pensamentos consistentes com os previstos no currículo do TCC eram premiados com “pontos”. Ao mesmo tempo, os jovens que exibiam comportamento agressivo ou antissocial perdiam privilégios e podiam ser colocados “de castigo”, sendo obrigados a escrever um “relatório de reflexão” sobre o motivo de sua punição.

O programa foi avaliado entre 2009 e 2011. Os resultados indicam que seus participantes foram posteriormente readmitidos no sistema de detenção juvenil com menor frequência (-21%), além de terem cometido menos crimes violentos.

Cidadania: intervenção com TCC em egressos do sistema carcerário³

- Local: centros de liberdade supervisionada na Inglaterra.
- Objetivo: reduzir a reincidência entre adultos egressos do sistema carcerário.
- Resultados da avaliação: redução da reincidência em cerca de 30% na primeira avaliação; redução apenas de crimes graves na segunda, embora o efeito seja limítrofe estatisticamente.

O programa Cidadania foi desenvolvido e implementado como piloto para homens em liberdade assistida na região de Durham, na Inglaterra. Após uma primeira avaliação (publicada em 2011), o programa foi expandido para outras regiões, permitindo uma segunda avaliação. O programa de liberdade assistida se encarrega de egressos do sistema prisional e de sua reinserção, com a intensidade da supervisão sendo definida pelo nível de risco de cada egresso.

No caso do Cidadania foram selecionados egressos com riscos considerado médio e alto, além de egressos que cometeram crimes sérios, como violência doméstica, cuja pena obriga supervisão intensiva após a saída da prisão (Pearson et al., 2011).

O programa consiste na oferta de sete sessões de terapia cognitivo comportamental, além de outros módulos definidos em função do crime cometido e das particularidades do egresso. Esses módulos incluem programas para vício em álcool, drogas e jogos, por exemplo. Já os módulos de TCC são oferecidos semanalmente, de forma individual, e visam discutir as questões legais e práticas da supervisão, desenvolver autoconhecimento, consciência acerca do impacto das ações do egresso nas vítimas, melhorar habilidades de “resolução de problemas” e planejar os próximos passos do egresso em liberdade.

Na avaliação de 2011 os egressos submetidos ao tratamento apresentaram probabilidade de serem presos novamente 31% menor do que os egressos no grupo de controle. A avaliação de 2016, com desenho experimental mais rigoroso, encontrou reincidência 34% menor entre os tratados, embora a confiabilidade do resultado seja limítrofe⁴.

Escolhendo pensar, pensando para escolher⁵

- Local: centros de liberdade supervisionada na Philadelphia, Pennsylvania, EUA.
- Objetivo: reduzir a reincidência entre adultos egressos do sistema carcerário.
- Resultados da avaliação: redução da reincidência em cerca de 25%, embora não haja melhora para crimes graves.

O programa Choosing to think, thinking to choose foi implementado na Philadelphia em meio a um processo de reformas e experimentações nas políticas de segurança pública da cidade. O programa consistiu na oferta de 14 sessões semanais, com duração de 2 horas, de práticas de TCC desenhadas por psicólogos experientes. As sessões eram oferecidas pelos agentes responsáveis pela supervisão da liberdade condicional, após receberem 100 horas de treinamento.

O currículo do programa incluía temas como controle da raiva, lidar com situações estressantes, como interagir com a justiça e o sistema de liberdade supervisionada, ter boas relações interpessoais e de trabalho. O método utiliza cenários para ilustrar exemplos relevantes de comportamentos antissociais de modo que seja compreensível para o público-alvo da agência.

Nesse programa, foram tratados homens condenados e considerados de “alto risco” pelo algoritmo utilizado pela polícia da cidade. A média de idade era cerca de 30 anos, quase a totalidade dos participantes eram negros e 96% tinham sido presos naquele condado ao menos uma vez, cumprindo uma média de 17 meses de pena por uma ofensa anterior. Os participantes vinham dos bairros mais pobres da cidade, com renda per capita de cerca de um terço da média do condado (Barnes et al., 2017).

A avaliação foi conduzida entre 2013 e 2015. Os resultados indicam uma redução de cerca de 25% sobre a reincidência de crimes no grupo de tratamento. Esses efeitos se concentram em ofensas não-violentas, não havendo alteração em crimes violentos. Os autores ressaltam, contudo, que o intervalo de confiança dos achados é limítrofe, então os resultados devem ser vistos com cautela.

Transformação sustentável da juventude na Libéria (STYL)⁶

- Local: Monróvia, Libéria.
- Objetivo: promover a reintegração de ex-combatentes e outros jovens vivendo à margem da sociedade.
- Resultados da avaliação: redução de crimes⁷ de 30% a 40%.

O programa⁸ foi implementado na Monróvia, capital da Libéria, em um contexto pós-guerras civis que mataram 10% da população do país entre 1989 e 2003. A associação sem fins lucrativos Nepi, que promove a reintegração de ex-combatentes e ex-criminosos na sociedade, responsabilizou-se pela execução. Organização conhecida e respeitada na cidade, emprestou sua credibilidade ao programa, ajudando o experimento.

A Nepi combinou oferta de tratamentos de TCC com uma bolsa de US\$ 200. Os pacientes selecionados para a avaliação eram todos considerados de “alto risco” e tinham entre 18 e 30 anos. Os participantes foram entrevistados antes de serem sorteados para receberem a terapia ou não. Na primeira entrevista, cerca de 70% da amostra entrevistada afirmavam ter sido roubada no último mês, o que ilustra o grau de vulnerabilidade da população estudada.

O currículo terapêutico, utilizando TCC, buscava ajudar os pacientes a tornarem-se mais conscientes de seus pensamentos automáticos, normalmente imprecisos e negativos, com relação a si mesmo e aos outros (Blattman et al., 2017). O programa é intenso e mistura terapia em grupo com 20 participantes, três vezes por semana, por 4 horas, ao longo de 8 semanas. O objetivo central é desenvolver nos participantes uma “orientação para o futuro”, ensinar habilidades de autocontrole relacionadas à raiva, impulsividade e ao estabelecimento de objetivos e metas.

Os pacientes interagiam com facilitadores, todos egressos de programa similares oferecidos pela Nepi. Os facilitadores são parte importante do programa, pois servem como modelos para os pacientes, com 75% deles sendo ex-combatentes ou ex-moradores de rua (Blattman et al., 2017). Nos casos mais difíceis, os facilitadores fazem acompanhamentos individuais com os pacientes, visitando-os em casa ou no trabalho para prestar aconselhamento e encorajamento. Os pacientes tinham em média 20 anos, oito anos de estudo e eram pobres, em situação de vulnerabilidade, e sobrevivendo por trabalhos manuais ou atividades ilegais. 38% tinham sido membros de algum grupo armado.

A avaliação demonstrou que a terapia teve impacto nos tratados, com retornos mais altos entre aqueles que exibiam mais comportamentos antissociais antes. Cerca de dois terços daqueles que começaram a terapia foram a 80% ou mais das sessões (Blattman et al., 2017). Aqueles tratados apenas com terapia reduziram sua probabilidade de cometer um crime ou uma agressão em cerca de 31%, enquanto aqueles que foram tratados com terapia e receberam uma bolsa única de cerca de US\$ 200,00 reduziram essa probabilidade em cerca de 39%. Ambos os tratamentos também tiveram efeitos significativos na redução de envolvimento em brigas, probabilidade de portar uma arma e violência física ou verbal contra parceiros. Os autores da avaliação utilizaram também questionários para mensurar o bem-estar subjetivo dos pacientes e observaram efeitos positivos nesse quesito.

Referências

- Barnes, G. C., Hyatt, J. M. and Sherman, L. W. (2017) "Even a Little Bit Helps: An Implementation and Experimental Evaluation of Cognitive-Behavioral Therapy for High-Risk Probationers", *Criminal Justice and Behavior*, 44(4), pp. 611-630. doi: 10.1177/0093854816673862.
- Blattman, C., Jamison, J. C. and Sheridan, M. (2017) "Reducing crime and violence: Experimental evidence from cognitive behavioral therapy in Liberia", *American Economic Review*, 107(4), pp. 1165-1206. doi: 10.1257/aer.20150503.
- Carpentier, Melissa Y., Jane F. Silovsky, and Mark Chaffin. 2006. "Randomized Trial of Treatment for Children with Sexual Behavior Problems: Ten Year Follow-Up". *Journal of Consulting and Clinical Psychology* 74(3): 482-488.
- Heller, S. B. et al. (2017) "Thinking, fast and slow? Some field experiments to reduce crime and dropout in Chicago", *Quarterly Journal of Economics*, 132(1), pp. 1-54. doi: 10.1093/qje/qjw033.
- Henggeler, Scott W., W. Glenn Clingempeel, Michael J. Brondino, and Susan G. Pickrel. 2002. "Four-Year Follow-Up of Multisystemic Therapy With Substance-Abusing and Substance-Dependent Juvenile Offenders". *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry* 41: 868-74.
- Pearson, D. A. S. et al. (2011) "Reducing criminal recidivism: Evaluation of Citizenship, an evidence-based probation supervision process", *Journal of Experimental Criminology*, 7(1), pp. 73-102. doi: 10.1007/s11292-010-9115-3.
- Pearson, D. A. S. et al. (2016) "Evaluation of the Citizenship Evidence-Based Probation Supervision Program Using a Stepped Wedge Cluster Randomized Controlled Trial", *Crime and Delinquency*, 62(7), pp. 899-924. doi: 10.1177/0011128714530824.
- Stein, Bradley D., Lisa H. Jaycox, Sheryl H. Kataoka, Marleen Wong, Wenli Tu, Marc N. Elliot, and Arlene Fink. 2003. "A Mental Health Intervention for Schoolchildren Exposed to Violence". *Journal of the American Medical Association* 290(5): 603-11.

Notas

1 Heller et al. (2017).

2 Heller et al. (2017).

3 Pearson et al. (2016).

4 Estatisticamente os resultados se aproximam de zero. Isso significa que temos que interpretar esse resultado com cautela.

5 Barnes, Hyatt e Sherman (2017).

6 Blattman, Jamison e Sheridan (2017).

7 Nessa pesquisa os autores não podiam observar registros criminais e, portanto, utilizaram questionários para entender se os pacientes haviam se envolvido em crimes no período estudado.

8 O manual do programa em inglês está disponível em: <https://chrisblattman.com/documents/policy/2015.STYL.Program.Manual.pdf>